



**A todos vós desejo uma Santa Páscoa  
e a quem se sente longe desta certeza de fé,  
desejo todos os bens, com toda a cordialidade.**

## DEUS DEU A DOM BOSCO Um coração grande

A MENSAGEM DO REITOR-MOR  
Pe. Angel Fernandez Artime



Ele chama-se Alberto. Dela, uma jovem mãe, não sei o nome.

Ele vive no Peru. Ela vive em Hyderabad (Índia).

O que liga estas duas histórias, estas duas vidas, é que as encontrei por ocasião do meu serviço, Alberto no Peru e a jovem mãe na Índia na semana seguinte.

O que as une é o fio precioso fio de ouro da carícia de Deus através do acolhimento que Dom Bosco lhes reservou numa das suas casas. O coração dos Salesianos mudou as suas vidas, salvando-as da situação de pobreza e talvez de morte a que estavam condenadas.

E creio poder afirmar que o fruto da Páscoa do Senhor passa também através de gestos humanos que curam e salvam.

São estas as duas histórias.

### UM JOVEM AGRADECIDO

Há algumas semanas encontrava-me em Huancayo (Peru). Estava para celebrar a Eucaristia com mais de 680 jovens do movimento juvenil salesiano da Província, juntamente com várias centenas de pessoas daquela cidade, a 3.200 metros de altitude nas montanhas do Peru, e disseram-me que um ex-aluno queria cumprimentar-me. Tinha feito quase cinco horas de viagem para chegar e tinha de fazer outras cinco para regressar.

«Terei todo o gosto em encontrar-me com ele e agradecer-lhe pelo seu belo gesto», respondi.

Pouco antes do início da Eucaristia, aquele jovem aproximou-se e disse-me que se sentia muito feliz por me cumprimentar: «Chamo-me Alberto e quis fazer esta viagem para agradecer pessoalmente a Dom Bosco porque os Salesianos salvaram-me a vida».

Agradei-lhe e perguntei-lhe por que me dizia aquilo. Ele continuou com o seu testemunho, e cada palavra tocava-me cada vez mais o coração. Disse-me que era um rapaz difícil; que havia dado muitos problemas aos salesianos que o haviam acolhido numa das casas para rapazes em dificuldade.

Acrescentou que haviam tido dezenas de motivos para se desembaraçar dele porque «eu era um pobre diabo, e que só podia esperar algo de triste do mundo e da vida, mas eles tiveram muita paciência comigo».

E continuou: «Consegui avançar, continuei a estudar e, apesar da minha rebelião, sempre me deram novas oportunidades, e hoje sou pai de família, tenho uma menina muito linda e sou educador social. Se não fosse o que os Salesianos fizeram por mim, talvez a minha vida já tivesse terminado».

Fiquei sem palavras e muito comovido. Disse-lhe que agradecia muito o seu gesto, as suas palavras

e o seu caminho, e que o seu testemunho de vida era a maior alegria para um coração salesiano.

Fez um gesto discreto e indicou-me um salesiano que estava ali presente naquele momento, que havia sido um dos seus educadores e um daqueles que haviam tido paciência com ele.

O salesiano aproximou sorrindo e, creio com grande alegria no coração, confirmou-me que tinha sido mesmo assim. Almoçamos juntos e depois Alberto voltou para sua casa.

## UMA MÃE FELIZ

Cinco dias depois deste encontro, estava eu no sul da Índia, no estado de Hyderabad. No meio de muitas saudações e atividades, uma tarde, anunciaram-me uma visita. Era uma jovem mãe com a sua filha de seis meses que estava à minha espera na sala de visitas da casa salesiana. Queria cumprimentar-me.

A menina era muito linda e, como não estava assustada, não resisti a pegar nela ao colo e a abençoá-la também. Tiramos algumas fotos de recordação, para fazer a vontade à jovem mãe. Isto foi tudo neste encontro.

**...há no mundo salesiano, em tantos meus irmãos e irmãs salesianas que se ajoelham todos os dias a “lavar os pés” de Jesus nos pequenos e grandes das nossas ruas.**

Não houve mais palavras, mas a história era dolorosa e bela ao mesmo tempo. Aquela jovem mãe havia sido uma garota “abandonada”, que vivia na rua e sem ninguém. É fácil imaginar o seu destino.

Mas um dia, na providência do bom Deus, foi encontrada por um salesiano que havia começado a recolher garotos da rua no estado de Hyderabad.

Foi uma das jovens que conseguiu ter uma casa juntamente com outras jovens. Juntamente com os educadores, os meus irmãos salesianos quiseram que todas as necessidades essenciais fossem atendidas e cuidadas.

Assim esta jovem, retirada da rua, pôde florescer de novo, fazer um percurso de vida que a

conduziu a ser hoje mulher e mãe e, coisa para mim inestimável, professora na grande escola salesiana onde naquele momento nos encontrávamos.

Não pude deixar de pensar em tantas outras vidas assim, salvas do desespero e da angústia, que há no mundo salesiano, em tantos meus irmãos e irmãs salesianas que se ajoelham todos os dias a “lavar os pés” de Jesus nos pequenos e grandes das nossas ruas.

Esta é a chave de como muitas vidas podem ser transformadas para melhor.

Como não ver nestes dois factos a “mão de Deus” que atua através do bem que podemos fazer?

E que somos todos nós que, em qualquer parte do mundo, em qualquer situação de vida e profissão, acreditamos na humanidade e acreditamos na dignidade de qualquer pessoa, e acreditamos que se deve continuar a construir um mundo melhor.

Escrevo isto porque também as boas notícias devem ser divulgadas.

As más notícias difundem-se sozinhas ou encontram pessoas interessadas.

Estas duas histórias de vida real, tão próximas no tempo para mim, confirmam mil e uma vezes quanto vale o bem que procuramos fazer todos juntos.

E também aquilo que um cântico salesiano poeticamente exprimia: «*Digo que João Bosco está vivo, não penseis que um Pai assim possa abandonar-nos. Não morreu, o Pai vive, sempre esteve presente e continua, ele que cuidou de jovens abandonados e órfãos, de garotos da rua, sozinhos, que ajudava a mudar... Digo que João Bosco está vivo e empreendeu mil iniciativas. Não vês a sua solicitude de pai que agora está presente em todo o mundo? Não o ouves entoar o seu cântico a tantas filhas, a tantos filhos, que levam estes reflexos do Pai que amamos? Ele vive, quando os seus salesianos são assim*».

**A todos vós desejo uma Santa Páscoa; e a quem se sente longe desta certeza de fé, desejo todos os bens, com toda a cordialidade.**

